E-Book

As Cinco Atitudes Recompensadas por Deus

Esse texto é parte do livro

"Um Relacionamento Mais Consistente com Deus"

Moisés Nogueira de Faria

www.maisconsistente.com.br

Entre no site e se cadastre, receberá mensagens e artigos exclusivos.

Moisés Nogueira de Faria

Investindo no Relacionamento

O escritor Stephen Covey, em seu bem sucedido livro Os Setes Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes, compara o relacionamento com uma conta bancária. Todo ato de investimento no relacionamento é similar a um crédito, ou seja, a um depósito a favor na conta. Mas, em contra partida, toda briga, desrespeito, desobediência, desonra, entre outros males, é um saque. Então o valor dos depósitos tem que ser maior que o valor dos saques, pois, se a conta estiver no vermelho, o relacionamento está em crise.

Quando os elos do relacionamento são quebrados, existe uma grande retirada da conta, por isso é necessária a sua manutenção para evitar o seu rompimento. Diariamente é preciso rever esses laços para não serem corroídos pelo tempo e pela morbidez.

Existe uma forma de investir nesse relacionamento: é possível fazer depósitos diários na conta para sempre deixá-la positiva; se sabemos que, por sermos imperfeitos, temos falhas diárias, é bom estarmos atenciosos para fazermos investimentos a fim de possuirmos constantemente o saldo positivo.

O Sermão da Montanha

Jesus um dia, se apresentou diante de uma multidão que o seguia. Os seus discípulos se aproximaram, e foi pregado o Sermão da Montanha, uma das mais lindas mensagens de todos os tempos, um direcional para a vida que corrige os pensamentos distorcidos sobre a Lei de Deus. Durante cinco vezes, neste sermão, é dito que

um ato remete à recompensa, ou seja, existem atitudes que geram galardão.

Cinco são os atos que têm recompensa, somente cinco, os outros citados na mensagem são para não debitar da conta relacional. Se fizer qualquer uma das cinco atitudes, creditará na sua conta.

Quando não há preocupação com os elos do relacionamento, existe um débito, todavia todo ato de obediência gera um prêmio. Quando se fala de recompensa, logo se entende em algo material, algo físico, como uma bênção financeira. Existem vários tipos de recompensa que podem ser físicas ou não; no caso do sermão da montanha, não são mencionadas bênçãos físicas e tão pouco terrenas. É possível acumular tesouros na Terra, mas é possível acumular tesouros no céu, algo que não é físico, mas espiritual; o Sermão da Montanha não diz que esse tesouro proveniente da recompensa será somente acessível após a morte, somente fala que será armazenado um tesouro no céu.

Tentar entender o céu com uma visão terrena é muito difícil; uns pensam que, quando morrerem e forem ao céu, a sua recompensa será uma mansão celestial; outros pensam que receberão honrarias no templo de Deus; ainda há aqueles que acreditam que ganharão acúmulos de ouro e metais preciosos também em outro plano que não o físico. Quando Jesus diz que dará o seu galardão a cada um, é difícil não imaginar uma fila de pessoas, cada uma recebendo um saco de preciosidades e tesouros. Mas tudo isso é material; pensar assim é transferir os conceitos terrenos para o céu. Quando se fala de mansão celestial, transmite-se uma visão material; honrarias e festas são valores de fama e poder, tudo isso

são pagamentos terrenos, existentes somente aqui. Riquezas e ouros também são recompensa terrena. Nada celestial. É impossível compreender o que é valorizado nos céus por uma visão terrena.

Um dia ouvi uma pregação em que se explanava o que seria de maior valor no céu. O Pr. Kirk Bennet então falou: "Um dia, em uma roda de amigos, conversávamos sobre a chegada de cada um no céu, o que cada um faria primeiro ao entrar lá. Um disse que a primeira coisa, seria ver as mansões celestiais; o outro, que iria nadar no rio da vida; ainda havia 68 um que queria conhecer o grande templo de Deus; e o último falou que iria comer dos frutos da árvore da vida. Então ele, diante das declarações de seus amigos, pensou e disse: Ao chegar ao céu, a primeira coisa que irei fazer será abraçar a Deus e dizer: Muito Obrigado!".

Após uma vida toda aqui na Terra, com muitas lutas e sofrimento, vida essa compartilhada com Deus como o grande companheiro e pai, aquele que experimentou tudo isso tem como grande desejo chegar aos céus e conhecer seu melhor amigo, o ser mais importante de sua vida, e então poder abraçá-Lo e senti-Lo; uma boa recompensa é poder olhar em Seus olhos amorosos e dizer palavras carregadas de afeto e gratidão. Cada um entende a recompensa como quiser, mas o maior prêmio é estar perto do Senhor; não é ouro nem riquezas, não são curas nem milagres, não são sinais nem maravilhas, a maior recompensa é Deus. Entre as riquezas e Deus, prefira a Ele.

Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro. Mateus 6:24 A recompensa primordial da vida é se tornar amigo de Deus; com isso, todas as coisas lhe serão acrescentadas, pois Ele se preocupa com as

necessidades da pessoa. Quem O coloca em primeiro lugar, acima das suas necessidades, terá, além de Deus, todo o suprimento necessário.

Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Mateus 6:33

Buscar o reino de Deus é se submeter ao Seu reinado, ou seja, à Sua Vontade, é deixar o Senhor reinar sobre a sua vida e viver a sua justiça; isso também é demonstração de confiança nEle. Quem se submete a vontade de Deus e confia nEle, terá um relacionamento com o Pai e suprimento para todas as suas necessidades.

Que diz a Escritura? "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça". Romanos 4:3

Para viver o Reino de Deus e Sua justiça, tem que creditar na conta, realizar as cinco atitudes que geram recompensa no relacionamento com Deus, assim investindo em uma amizade consistente.

Primeira Atitude: A Oração

Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto. Então seu Pai, que vê no secreto, o recompensará. Mateus 6:6

No Jardim do Éden, Deus se aproximava para conversar com Adão, que falava com Ele naturalmente. Essa rotina era algo comum, acontecia diariamente e sem protocolos; não se tratava de um cumprimento de procedimento, mas era entendida como algo natural e valioso no dia a dia. Sabemos que Deus conhece todas as coisas e está presente em tudo, mas é necessário entender que Deus se alegra em conversar com as pessoas e se relacionar com elas. Conversar com Deus é investir no relacionamento; é impossível se relacionar com alguém sem ter um tipo de comunicação que gere interação entre as partes. Não existe relacionamento sem comunicação, e ela acontece quando se deseja, além de transmitir um pensamento, compartilhá-lo; às vezes a simples presença e a vontade de estar perto é uma forma de comunicação. Entre duas pessoas que têm algum tipo de vínculo afetivo, desde amizade até casamento, existe algo sendo transmitido, sejam palavras, olhares, sorrisos... Há situações em que somente a presença ou o fato de estarem juntos já basta; simplesmente olhar para o lado e saber que lá está a pessoa com quem se deseja relacionar é suficiente.

Quando uma pessoa namora e está apaixonada, ela sente a necessidade de falar constantemente com o outro, nem que seja somente para ouvir a sua voz. Percebe-se inclusive que, nesta fase inicial da paixão, o silêncio é temido, por isso os dois contam histórias e não deixam o vazio tomar conta. Com o passar do

tempo, os tipos de demonstração de afeto vão se diversificando: são olhares, abraços e outras formas de manifestação de amor que passam a existir; então o silêncio já não incomoda mais, segurar na mão e trocar um olhar afetuoso se torna suficiente para curar o vazio trazido pela falta de assunto. Percebe-se que, quanto mais tempo se tem de relacionamento, mais o silêncio é presente, comum no dia a dia. No entanto, embora o silêncio faça parte, é preciso estar atento: se ele tiver raiz na falta de comunicação, será um problema, o declínio de um relacionamento; mas, quando a principal forma de afeição for a presença da outra pessoa, com palavras ou não, isso resultará no ápice da relação. Todas essas formas descritas são transmissões de afeição, um vínculo emocional que une o casal em uma relação.

Assim acontece em relação a Deus: é necessário viver um vínculo relacional com Ele, ter algo transmitido não somente dEle para a pessoa, mas da pessoa para o Senhor. Se a relação não é bidirecional, se somente um lado investe, ela tende a falhar e ser simplesmente uma oratória; mas, se houver a dedicação de ambos, será gerada uma conexão da Terra com os céus.

Orar, de alguma maneira, todos oram; em algum momento a pessoa fala algo direcionado para Deus, nem que seja em um momento de raiva ou de aflição. Em momentos de desabafo, é comum lançar palavras ao vento muitas vezes sem ter o intuito de que Deus as ouça, é mais um grito de socorro ou uma liberação de energia. Isso pode ser considerado como uma oração ocasional, ou seja, fruto da ocasião; não foi uma atitude premeditada, intencional, mas simplesmente se aproveitou o momento para dizer algo. Às vezes a pessoa responsável pela fala

estava lavando roupa quando proferiu seus pensamentos; ou, quando encontrava-se no meio do trânsito, disse algo como um desabafo; quem sabe sentou-se cansada, após um dia de trabalho, e, mesmo com a voz baixa e o olhar pesado, lançou palavras que falavam sobre o dia; tudo isso são orações ocasionais que ocorreram sem a intenção real de se relacionar consistentemente com Deus. Isso se compara ao fato de alguém estar em uma lanchonete e passar o garçom; após chamá-lo, dialoga-se com ele. No entanto a intenção primeira não foi de se relacionar com o garçom, mas pedir-lhe algo por estar disponível e na função de quem podia auxiliá-lo.

Um grande relacionamento não é construído por conversas ocasionais, mas devem existir momentos intencionais, algo planejado para ficar junto; é preciso reservar um momento do dia exclusivo para se conversar com o amado. Será que um namorado aceitaria se relacionar com alguém somente em meio a tarefas e afazeres do dia a dia? Ou somente nos momentos de raiva ou de aflição? Ninguém aceitaria tal relacionamento, inclusive Deus. A oração deve ser diária, pois ninguém casa com o outro apenas quando se tem uma conversa uma vez por semana ou uma vez por mês; para se fazer uma aliança, os encontros precisam ser contínuos, intencionais, com local, data e hora marcada. Deus merece um momento só com Ele!

Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto. Então seu Pai, que vê no secreto, o recompensará. Mateus 6:6

No tempo de Jesus, pessoas iam orar no meio da rua para serem vistas por todos, pois assim reconheceriam sua devoção a Deus. Entretanto sabe-se que a melhor oração é a realizada em

um quarto ou local solitário, sozinho com Deus. É um momento de intimidade entre dois seres, sem influência e sem participação de ninguém, sem televisão ligada, sem telefone acessível, sem nada que possa distrair e tirar o foco do convidado. É um tempo em que Ele não deve ser trocado por ninguém ou por nada; que o assunto principal seja Ele e que seja dEle exclusivamente a sua atenção. A oração é um tempo de qualidade relacional, mas vão existir emergências que exigirão urgência, e então a conversa vai ocorrer onde se estiver e na situação que for; há sim orações muito proveitosas no meio do trânsito ou no balanço do ônibus lotado, todavia um relacionamento consistente precisa de um tempo a sós com o Criador.

É necessário ter o local de oração: o quarto, a sala, o telhado ou seja lá o que for, mas tem que ser um local que o(a) isole do que está acontecendo ao seu redor, lugar este em que você não seja interrompido por uma pessoa que passa ou por uma televisão ligada.

No Antigo Testamento, muitos profetas edificaram altares a Deus como um sinal de seus relacionamentos com Ele. Jacó, quando fugia de Esaú, adormeceu e teve um sonho de anjos subindo e descendo em uma escada. E, ao acordar, encontrou um anjo, a quem enfrentou durante toda a noite; no final da luta, Jacó disse-lhe que só o largaria se fosse abençoado. O anjo portanto deu-lhe um novo nome, Israel, e tocou em sua perna para que o soltasse; naquele local onde aconteceu o encontro, foi erguido um altar em sinal do que havia ocorrido.

E Jacó pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação, e deitou sobre ela azeite. E chamou Jacó aquele lugar, onde Deus falara com ele, Betel. Gênesis 35:14-15

Todo lugar de encontro com Deus é um altar erguido a Ele. No quarto usado para oração, lá existe um altar edificado; na sala de estar em que há uma pessoa ajoelhada em busca de Deus, lá foi erguido um altar de comunhão. Todo altar é um local de encontro com o Criador.

O momento de oração não pode ser interrompido, a não ser por um caso de urgência como um acidente ou uma enfermidade; tirando isso, o melhor a se fazer é avisar aos familiares da casa que não deseja interrupções, que não lhe interessa o noticiário, o capítulo da novela ou se o seu time fez um gol ou não. Existe alguém mais importante que qualquer autoridade do governo, e, assim como todos respeitariam um governador e nunca interromperiam uma reunião sua com ele por assuntos banais, também espera-se respeito em relação ao seu encontro com o Pai, pois superior é o protocolo de um momento seu com Deus.

É impossível avançar em um relacionamento com Deus sem aumentar o tempo e a qualidade da oração; quanto maior a intimidade, maior é a necessidade de se estar junto. A oração intencional deve ser tratada com extrema honra e respeito, pois ela é o evento máximo do dia.

Os três estágios da oração

O pastor Benny Him, conhecido por seus dons espirituais e vivencia de oração, descobriu que, quanto maior o tempo de oração, mais profunda é a comunicação com Deus e mais espiritual fica o momento.

Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. João 4:24

Quando uma pessoa entra em seu local de oração e inicia suas preces, está no primeiro estágio: o natural. Nesse momento, as palavras são lançadas de uma forma natural como se estivesse falando com alguém ao lado; Deus está lá, mas não é perceptível, até se tem uma sensação de estar falando sozinho. Nessa fase, o tempo não passa, a impressão que se tem é de se falar muito em pouco tempo; cinco minutos é uma eternidade e parece que se conta o dia em pouco tempo, acabando rapidamente o assunto. Esse primeiro estágio é muito tedioso, forte é a vontade de levantar e ir embora nesse período; o corpo dita um enfado e cansaço fora do comum e surge um sono de repente, um sono que acaba rapidamente se for assistir à televisão. É necessário perseverar; mesmo com sono e cansaço, tem que se quebrar esse limite, a barreira do primeiro estágio precisa ser rompida. Lavar o rosto antes de começar é uma boa ajuda, mas não se deve levantar para espreguiçar ou lavar durante a oração, senão terá que começar tudo de novo. Uma vez iniciadas as orações, não se pode parar. A pessoa sem a prática da busca diária a Deus demorará mais tempo para chegar ao segundo estágio; pode-se levar até horas para romper essa barreira, no entanto é necessário perseverança e muito assunto a se tratar.

Uma estratégia eficaz para estender o primeiro estágio é fazer uma lista de pessoas por quem se deseja interceder; se a oração se concentrar somente em si próprio, cinco minutos serão suficientes; mas, se a lista tiver vinte pessoas, e cada uma com suas petições e necessidades, será uma hora de oração com muito assunto. É indispensável se importar com a causa de cada pessoa

por quem se ora; mesmo não tendo vínculos profundos com os integrantes da lista, alguma afeição por eles precisa existir para que não sejam levadas a Deus palavras vazias e sem valor.

No segundo estágio, a oração ocorre no nível da alma, então as dificuldades encontradas no primeiro momento se cessam; percebe-se que as palavras são mais fáceis de dizer, como se todos os empecilhos do primeiro estágio sumissem. Nesse momento, o tempo passa muito mais rápido, então palavras e expressões surgem naturalmente na boca. O local é tomado de uma paz, similar a uma brisa do dia. Há uma percepção de que o mundo parou ao redor, de que aquele ambiente saiu do âmbito natural, e existe uma sensibilidade latente. O assunto muda e as necessidades materiais já não são o tema principal; existe uma conversa mais íntima.

Se terminar a oração nesse momento, a pessoa se sentirá em paz, um sentimento que ultrapassa todo o entendimento humano. Nenhuma briga alcançará o seu coração naquele dia, e quem orou se tornará mais seguro e paciente, mais resistente para os atritos que virão.

Mas ainda existe um terceiro estágio. Aquele que perseverar no segundo estágio, por meio de uma conversa mais ritmada e significante, já não falando tanto, mas pronunciando palavras de forma mais compassada; aquele que vencer os obstáculos externos e não se levantar por quaisquer motivos, que conseguir aproveitar profundamente o momento para honrar a Deus e a sua presença, esse romperá as barreiras até que se chegue a um terceiro momento. Nesse estágio, o tempo passa demasiadamente rápido, imperceptível ao entendimento do homem; uma hora cronológica se entenderá como poucos

minutos. É um estágio tomado pelo prazer da presença divina, quando não se tem a necessidade de se falar muito, mas simplesmente se coloca a sentir a presença do Pai e a transcender. A sensação trazida nesse momento é semelhante ao fato de se sentar com Deus diante do pôr do sol, e falar pouquíssimas palavras, aproveitando muito mais a presença dEle... Assim é a oração do espírito, o nível mais alto de um momento com o Senhor. Esse estágio gera novas experiências e uma compreensão de Deus que poucos terão.

Espera no SENHOR, anima-te, e Ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no SENHOR. Salmos 27:14

Grandes homens de Deus possuem seus longos e intensos momentos de oração. Lutero disse que possuía tantas atribuições em um dia que teria que passar no mínimo duas horas orando para que conseguisse realizar o necessário; John Wesley declarou ser preciso orar pelo menos duas horas diárias para considerar que se vive um tempo de comunhão com Deus. Daniel buscava ao Senhor três vezes ao dia. Jesus orava de seis a oito horas quase diariamente; era de seu costume ter várias noites investidas em clamor e busca a Deus, momentos esses que acabavam ao raiar do sol. Benny Him, que é conhecido pela ação sobrenatural do Espírito Santo, diz separar diariamente até quatro horas para se dedicar à busca da face de Deus.

Orai sem cessar. 1 Tessalonicenses 5:17

Como Começar

Para iniciar o propósito de oração, a pessoa tem que definir um local apropriado, como já descrito, e ter um horário fixo e

um tempo mínimo estabelecidos. Começar fazendo orações de duas horas seria muito bom, todavia o mais comum e aconselhável é iniciar com orações de quinze minutos, que são mais facilmente administráveis. É estranho falar sobre a oração dessa maneira, mas é necessário; apesar dela ser uma forma de demonstração de afeto, e por isso o que se compreende facilmente é que não se deveriam ter regras rígidas e aparentemente pouco amorosas, a oração diária precisa de uma disciplina, já que, sem compromisso e esforço, ela não vingará.

Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito; 1 Pedro 3:18

A oração é um ato espiritual que alimenta o espírito, e por isso a parte física do corpo irá reagir contrária a ela. É comum, ao começar a oração, surgir um sono, uma fraqueza ou bocejos frequentes; nesse momento, a mente vaga em assuntos do dia a dia, sente-se dores e incômodo. É semelhante a quando se sente um sono fora do comum ao se ler a Bíblia, diferentemente do que acontece muitas vezes com a leitura de qualquer livro. É comum também, nos primeiros dias de um jejum, sentir-se incomodado e com dores; parece que surge um desejo irresistível de comer o que fora proibido, ou até se é convidado, nesse período, para participar de festas e de churrascos, onde lhe será ofertado tudo aquilo que não pode usufruir nesses dias. Todo esse quadro é esperado, é "normal": é o natural tentando impedir o espiritual. Ter regras rígidas impedirá então que a oração termine antes do previsto; é necessário insistir nela até chegar o tempo mínimo proposto, vencendo assim a si mesmo e a todas as forças contrárias; agindo dessa forma, no futuro a resistência

das trevas não será mais tão costumeira, pois o espírito prevalecerá sobre o corpo.

Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis. Gálatas 5:17

Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos. Efésios 6:18

Um índio americano, após ser evangelizado, disse que existiam dois búfalos dentro dele duelando por sua vida: seria o corpo e o espírito. Uma velha história exemplifica melhor esse duelo: Um homem cuidava de dois cachorros em sua casa. Todo final de semana, levava-os à feira para fazer rinhas com os animais. E, ao colocar um contra o outro, sempre ganhava aquele em que ele apostava. Até que um dia, os outros apostadores, cansados de perderem constantemente, perguntaram-lhe qual era o segredo de acertar sempre, como ele sabia quem ganharia a briga todas as vezes. Ao que ele respondeu: "É fácil, eu sou o dono dos cães, sou eu quem os alimento. E então, durante a semana, sempre deixo um passando fome, mas o outro alimento bem. E não há dúvida: o alimentado sempre ganha!". A partir dessa história, podemos constatar também que a mesma situação acontece com o corpo e com o espírito: o mais bem alimentado ganha sempre! Se só o corpo recebe alimento, é ele que vai ganhar e dominar; mas, se o espírito é alimentado com orações, é fortalecido, ele será capaz de vencer todas as batalhas que se estabelecerem em sua vida.

Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Gálatas 5:16

É necessário começar a orar o quanto antes: inicia-se então o processo estabelecendo um tempo mínimo para que isso ocorra, perseverando contra si mesmo até que se alcance um relacionamento que vença o corpo e fortaleça o espírito.

Altares Falsos e Altares Verdadeiros

A palavra altar em hebraico é MIZBEAH; trata-se de uma abreviação de Mehilá (perdão), Zehut (retidão), Beraca (bênção) e Hayim (vida); ou seja, altar significa perdão + retidão + bênção + vida. Conclui-se então que o local de encontro com Deus é um lugar de perdão, de rebaixamento e de humilhação; o homem busca o perdão de Deus, e com isso gera retidão no seu coração, atraindo do Senhor a bênção e a vida. Esse lugar não é para arrogantes e prepotentes, pois é um espaço onde, apesar de criatura e Criador estarem juntos, se evidencia que não são iguais: é imprescindível que o homem se veja como realmente é, menor, dependente, e que guarde respeito e honra para com O Maior.

Jesus conta uma parábola sobre dois homens que subiram para orar: um era um sacerdote de Deus e o outro era um publicano cobrador de impostos. Eles então fizeram a sua oração no templo: O sacerdote disse que era justo e que cumpria toda a lei, que orava e jejuava semanalmente, e então finalizou agradecendo por não ser como o publicano ao lado, que era um pecador; já o publicano orou sem que conseguisse levantar a sua cabeça, tamanha era a sua vergonha, e pediu misericórdia, reconhecendo que era pecador. Jesus, analisando as duas

posturas, concluiu que o publicano fora justificado, e o outro não. A oração do sacerdote, por mais verdadeira que fosse, estava carregada de arrogância, pois se achava um justo e seu ar de superioridade menosprezava o cobrador de impostos por este não fazer os ritos da religião. No entanto o publicano reconheceu seus erros e pediu misericórdia a Deus, e por isso o perdão lhe fora concedido. A oração do arrependimento justifica o homem, mas aquele que apresenta suas capacidades e força diante do Senhor ainda precisa evoluir, necessitando inclusive de ser humilhado.

Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado". Lucas 18:14

A humilhação trabalha o caráter da pessoa, aumentando a sua fé e esperança em Deus.

Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. Romanos 5:3-4

Quem olha esse texto, nunca se identifica com o fariseu, mas sempre com o publicano, pois não se vê arrogante como ele. Entretanto ninguém é constantemente justo, e a essência da oração nem sempre é a mesma. Nos momentos de humilhação, a oração pode ser como a do publicano; mas, nos momentos de ganho e de estabilidade, a oração pode ser como a do fariseu. Eu já me peguei fazendo as duas orações. Em algum momento de sofrimento ou de erro, as palavras são de arrependimento e humildade diante de Deus; mas, quando acionamos o olhar crítico em outras pessoas, mostramos que a religiosidade é capaz de gerar arrogância e prepotência em um coração. Em

determinada situação, a oração da pessoa pode se transformar em algo assim: Veja como eu não pequei; veja como eu jejuo; veja como eu oro; veja como só eu faço a coisa certa; veja como os outros estão errados; veja como eu dizimo e ofereto. Todos, em alguns instantes ou em vários, já apresentaram orações em que se exaltaram e demonstraram superioridade para com os outros da fé.

A oração é concebida segundo o contexto em que se está inserido e a percepção da pessoa do seu próprio ser. A história que vive indica o teor da oração: se ela se enxerga como a pessoa perseguida, injustiçada, humilhada ou a pecadora, isso gera uma oração com um coração quebrantado; mas, ao ver-se como alguém sem pecados e correto, a oração reflete o seu coração cheio de orgulho.

Uma hora a pessoa é a perseguida, logo depois pode ser a perseguidora; um momento é o humilhado, logo pode ser o que humilha e pisa em pessoas. Entretanto, no local de encontro, só sai justificado quem vive o primeiro papel; lá não tem espaço para carnalidade, pois é um lugar espiritual, de bênção e de vida, onde pessoas procuram o perdão e a retidão.

Entretanto, depois que Uzias se tornou poderoso, o seu orgulho provocou a sua queda. Ele foi infiel ao Senhor, ao seu Deus, e entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar de incenso. 2 Crônicas 26:16

O Antigo Testamento retrata que muitos reis ergueram altares falsos para Deus, altares que, na verdade, eram para si próprios, pois eles não visavam seguir as leis do Senhor, mas justificar os seus atos.

Porém cada nação fez os seus deuses, e os puseram nas casas dos altos que os samaritanos fizeram, cada nação nas cidades, em que habitava. 2 Reis 17:29

Muitos procuram um deus que concorde com os seus pecados e que esteja sempre ao seu lado, independente de estar certo ou não; um deus que só abençoa e que não interfere em suas decisões erradas. Com ele, é possível fazer como quiser, pois esse deus é romântico e liberal, passível de se relacionar como e quando for conveniente. Quem procura um deus assim edifica o seu próprio altar falso e vive um relacionamento mentiroso.

Salomão teve um coração reto diante de Deus e buscava fazer a sua vontade, mas, quando se tornou um rei rico, sábio e poderoso, não aceitou a lei de Deus, que ordenava ao rei ter algumas esposas somente, mas não muitas, e de maneira nenhuma estrangeiras. Então o rei, mesmo sendo um representante da religião judaica monoteísta (um único Deus e uma única doutrina), propôs um sincretismo religioso (fusão de religiões ou crenças distintas) com os ídolos de suas várias esposas e concubinas. Agindo dessa forma, ele buscou aprovação de deuses para toda a sua promiscuidade, procurou liberação para participar e promover aquilo de que tanto gostava: orgias e festas imorais. Salomão aceitou um altar falso de Astarote (deusa da sexualidade) e um altar falso de Moloque (deus repugnante do aborto e dos sacrifícios com crianças) para criar uma concordância com os seus atos repugnantes, que violavam a vontade do Senhor.

Todas as vezes que o lugar de encontro não aponta o arrependimento e a retidão à pessoa que o procura, o altar de Deus é destruído. E então se levanta um altar falso, semelhante

a um espelho, que reflete unicamente a própria imagem corrompida e pecaminosa do ser humano.

Um dos significados, no Antigo Testamento, de altar é matadouro, ou seja, lugar de morte e de sacrifício. Lugar onde o "eu" morre, pois é entregue em sacrifício diante de um Deus de misericórdia e compassividade, gerando assim justificativa para os erros cometidos e purificação ao coração. Um altar verdadeiro transforma humilhados em exaltados e exaltados em humilhados.

A Paz da Oração

Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso pode dizer ao Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio. Salmos 91:1-2

Deus nunca prometeu o fim das aflições, dos problemas ou das dificuldades; ao contrário, afirma, em todo o Seu Livro, que serão muitos esses momentos. A mensagem do "cristianismo sem problemas" é de difícil sustentação diante da chuva de ocasiões ruins que surgem na vida do cristão. O importante não são as batalhas e as aflições enfrentadas, mas é saber que Deus certamente atravessará com a pessoa toda essa problemática eventual e momentânea estabelecida; é poder encontrar Deus no meio da tempestade, como ocorreu com o apóstolo Pedro que, no meio do problema, conseguiu ver Jesus andando sobre as águas, e confiou nEle.

Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo. João 16:33

Jesus venceu todas as barreiras das aflições e dos problemas possíveis e sabe como levar pessoas a viver essa vitória também. Jesus é o Bom Pastor que guia as suas ovelhas ao lugar seguro, um espaço de descanso e paz. Muitos caminhos são de sofrimento e obrigatórios na trajetória, mas o Bom Pastor segura na mão de quem confia nEle e diz: Vamos Juntos!

Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem. Salmos 23:4

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus. Filipenses 4:7

Jesus é Paz, Sua presença gera isso. Ele disse que veio trazer paz, e não guerras para o mundo; veio acalmar e estabilizar o interior do aflito, e é na oração que se pode obter isso. Quando estamos no lugar da oração, a brisa do dia invade o nosso espaço e nos leva a um cenário semelhante ao paraíso de Adão; é perceptível a presença de uma paz que excede o entendimento humano, e podemos nos acalmar do turbilhão de problemas que estão à volta. Debaixo das asas do Senhor, existe calmaria; a tempestade pode soprar lá fora, mas não nesse lugar.

A oração constante promete uma tranquilidade diária diante das adversidades que não vão embora tão facilmente. Todos precisam de um lugar de sossego, e, no local de encontro com Deus, tem-se isso.

***

O profeta Daniel orava três vezes ao dia; subia em sua torre de oração e se apresentava a Deus. Um dia o rei teve um sonho

e chamou os seus astrólogos, magos, encantadores e feiticeiros, todos os seus conselheiros para desvendar o seu sonho, no entanto ninguém foi capaz de revelá-lo e tão pouco de interpretá-lo. Então o rei ordenou matar a todos, e a notícia chegou a Daniel. O profeta pediu um tempo para orar e obter a resposta de Deus. No meio das noticias que corriam sobre Nabucodonosor matar a todos, o homem de Deus saiu para orar com os seus amigos e lá obteve a sua resposta.

Uma pessoa como Daniel, que tem o seu lugar de oração e nesse local está por vários momentos do dia, que sente e vive uma paz transcendental, pode transmitir sua experiência a outras pessoas. Uma pessoa em paz é capaz de tomar boas decisões, prover boas soluções em meio a desafios e conduzir pessoas desesperadas e ansiosas diante das turbulências sofridas a um lugar de calma. Essas pessoas alcançam grandes vitórias pelo dom de Deus que vivem e transmitem.

Então o rei colocou Daniel num alto cargo e o cobriu de presentes. Ele o designou governante de toda a província da Babilônia e o encarregou de todos os sábios da província. Daniel 2:48

Apresentando Pessoas nas Orações

Certo dia, Jesus entrou em uma casa, e uma multidão cercou todas as entradas desse lugar, impossibilitando assim que alguém pudesse lá adentrar ou sequer sair. Nessa cidade, tinha uma pessoa muito enferma, sem condições físicas de sair de casa, mas quatro amigos decidiram colocá-lo em uma maca e levá-lo ao Mestre. Entretanto, quando chegaram, notaram que não tinha como entrarem da forma convencional àquele recinto, então

abriram um buraco no telhado e atravessaram o enfermo. Assim colocaram-no diante de Jesus, que perdoou os seus pecados e o curou. Nessa situação, é notório que o milagre aconteceu não pela fé do doente, mas pela fé e obra dos seus amigos. Percebe-se então que é possível sim apresentar pessoas a Deus para que sejam, por intermédio da nossa fé, curadas e libertas por Ele. Alguém pode até não querer ajuda, mas não tem como impedir uma oração em seu favor. A intercessão então revela-se como um ato de amor ao próximo, uma evolução, uma atitude de desprendimento próprio já que, aquele que deixa de pedir somente por si e começa a pedir pelos outros, vive um amor fraternal, considerando as necessidades de outras pessoas como importantes também.

Moisés foi um grande intercessor: diante dos pecados de todo um povo, ele argumentava a favor dele, com palavras sábias, para evitar a destruição da nação. Moisés amava aquelas pessoas e realmente não desejava a morte delas; os pecados e erros de todo seu povo não mudavam o sentimento do profeta para com eles, e então ele cumpriu até o fim o que lhe fora confiado.

Por isso, ele ameaçou destruí-los; mas Moisés, seu escolhido, intercedeu diante dele, para evitar que a sua ira os destruísse. Salmos 106:23

Se uma pessoa é aprisionada ou cega espiritualmente e não tem alguém que ore por ela, como poderá mudar? Se alguém está perdido por completo, é necessário que uma mão se estenda e o ajude. Isso vai além do certo e do errado. Por exemplo, uma pessoa se envolve conscientemente com as drogas, pois hoje todos sabem dos malefícios trazidos por elas, e o seu vício aumenta até o ponto da irracionalidade. Qualquer um que olhe a situação concluirá que a culpa por estar vivendo tamanho caos é

do usuário, pois sabia dos riscos que corria, mas decidiu assumi-los mesmo assim. A pessoa colhe do que semeou, e isso é normal e bíblico, mas, se não tiver ninguém que a ajude, nunca sairá dessa condição. A justiça de Deus vai além da lógica humana, passando pela sua graça, que é um favor imerecido, e libertando o homem da condenação confirmada para ter uma nova oportunidade.

Toda cadeia deve ser quebrada. Qualquer condição que não permita saída, por mais que pareça racional e justa ao ser humano, pois tem causas evidentes, para Deus não é justa; e Ele é quem está sempre disposto a oferecer uma segunda chance, um escape, uma libertação do problema ao encarcerado.

(...) para abrir os olhos aos cegos, para libertar da prisão os cativos e para livrar do calabouço os que habitam na escuridão. Isaías 42:7

As orações intercessoras têm a capacidade de quebrar cadeias, de libertar pessoas e de promover mudanças e milagres em suas vidas; é como se, por meio delas, carregássemos enfermos em macas e os apresentássemos a Cristo, não visando receber nada com isso; a única motivação desse tipo de prece é ajudar a estabelecer o propósito de Jesus na vida do necessitado. Podemos então levar, diante do Mestre, familiares, amigos, colegas de trabalho, irmãos da fé, pessoas do dia a dia; é possível apresentarmos qualquer um a Deus, mas é imprescindível estarmos dispostos a carregá-lo em sua maca e a sofrermos as suas dores.

Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz. Tiago 5:16

Existem pessoas afligidas por inúmeros males. Elas até desejam fazer o bem, mas não conseguem; desejam ir pelo caminho correto, mas existem forças, que vão além da sua, impedindo-as; a perversidade cresceu a um ponto que se tornou maior do que elas. Porém Aquele que venceu a morte vence todo mal! A oração do justo muito pode em seus efeitos, porque acessa o coração desse Pai Todo Poderoso. Toda pessoa precisa de uma cobertura espiritual, que intercede por ela diante das barreiras existentes, mas, se mesmo assim ela decidir manter-se no pecado, conscientemente desprezou toda a oportunidade que teve de mudar.

O Meu Dia em Uma Oração

Uma vez Lutero disse: "Eu tenho tanta coisa para fazer hoje que vou precisar orar pelo menos três horas". Ele tinha uma vida constante de oração: costumava ficar de uma a duas horas do dia trancado em um aposento na presença de Deus.

A Bíblia informa que os homens fazem planos, mas que a resposta certa vem de Deus; isso demonstra ser lícito fazer planos e projetos, mas que se deve apresentá-los sempre ao Senhor. Os planos diários, mensais e anuais precisam ser expostos e consentidos em um relacionamento com Deus. Ele é O Maravilhoso Conselheiro que sabe guiar nossos projetos de maneira que sejam vitoriosos. Um dia bem projetado evitará ciladas e desencontros.

Jesus tinha grandes momentos de orações noturnas em que apresentava o seu dia e as suas necessidades ao Pai; relatava e discutia o que aconteceria, prevendo a presença de Deus em cada

um desses momentos. Uma hora investida em oração evitará vinte e três horas de prejuízo. Ao se projetar algo, deve-se sentar, analisar e tentar prever o que irá acontecer; ninguém entra em uma batalha sem antes fazer contas; se não houver um planejamento e o exército inimigo for muito maior, a batalha já estará perdida antes mesmo de começar; é necessário então pensar em uma estratégia antes de se iniciar uma luta.

Deve-se aprender a levar um caderno e uma caneta para os momentos de oração a Deus, para que, após a apresentação de ponto a ponto do que está listado, se anote os direcionamentos recebidos; é necessário saber sempre esperar as respostas de Deus para as dúvidas e considerar em alta estima os conselhos dEle. Sem os apontamentos, muito do que é falado na oração pode ser esquecido, pois são vários assuntos apresentados em um só momento; e também, em relação à resposta, se não for registrada, logo não será considerada. Anotar as respostas e passagens bíblicas direcionadas na hora da oração tem o poder de potencializar os resultados. De que adianta ter uma resposta se ela não for seguida muitas vezes por nem se lembrar do que Deus instruiu?

Clame a mim e eu responderei e lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece. Jeremias 33:3

Oração Consistente

Jesus contou, certa vez, a história de uma viúva que tinha um adversário e que levou a sua causa a um juiz. Insistentemente, ela aborrecia ao magistrado, solicitando-lhe a solução de seu problema. Ele, que não temia ninguém, mas que queria evitar o

aborrecimento de ficar sendo importunado pela senhora, julgou a causa brevemente, favorecendo assim a ela. Jesus completou a história dizendo que, se o juiz mal foi capaz de ponderar a favor daquela senhora, imagine Deus diante de uma petição que lhe é apresentada dia e noite. A oração consistente é baseada em uma petição consistente, ou seja, realmente necessária.

Em determinada época da minha vida, trabalhei no suporte de uma empresa, e lá recebia a ligação de muitos clientes solicitando alterações e pedindo mudanças extremamente necessárias para eles. No entanto eu percebia que, após algum tempo, muitos se esqueciam do que haviam pedido. Às vezes, um mês depois do solicitado, a solicitação não era lembrada; ora, se não era lembrada, não deveria ser importante. Aqueles que queriam mesmo a resposta insistiam em seu pedido até a solução. Um pedido consistente é dificilmente esquecido, pois incomoda o seu dono, é uma causa latente que precisa de uma solução. Se uma pessoa não é capaz de se lembrar das suas orações, é porque não tem um real interesse em receber o que pediu, é algo superficial ou um desejo passageiro.

Um sonho real não é esquecido, mas é uma esperança que sempre será lembrada. Ser consistente em propósitos é também saber empregar o termo correto, pois propósito é um alvo a se alcançar. Não existem desistências em um propósito consistente, mas há um passo firme rumo à sua realização.

A oração tem a sua recompensa, no entanto somente encontrará esta quem apresenta seus pedidos com consistência, honrando e respeitando o momento. Falar ao vento, sem ter firmeza nas palavras e nos atos, sem considerar o que é comunicado, desprezando a postura e o momento, são atitudes

que tornam o altar sem vida. A oração é um momento de integridade e de consistência. Por isso é necessário valorizar o local em que ela é feita e a sua prática em si, entendendo que se está diante do Deus Todo Poderoso que decidiu se aproximar e conversar com o homem. Se Ele é capaz de respeitar esse momento e valorizá-lo, a mesma atitude deve ser tomada por aqueles que O buscam.

Segunda Atitude: Jejum

Ao jejuar, ponha óleo sobre a cabeça e lave o rosto, para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê no secreto. E seu Pai, que vê no secreto, o recompensará. Mateus 6:17,18.

Uma atitude valorizada nas histórias registradas na Bíblia Sagrada é o sacrifício, a perda de algo em prol de outra; é quando uma pessoa entrega algo em doação, e faz isso de livre e espontânea vontade, sem obter lucros ou ganhos diretos, para receber algo de uma maneira indireta de Deus. A oferta é dar o que se possui em uma medida que não prejudique o doador, mas o sacrifício é a oferta capaz de lhe causar perdas e danos. A semente relacional é lançada quando existe uma disposição da pessoa em perder algo em prol da amizade e da união; é um investimento no relacionamento, reafirmado através de ações que visam manter ou aumentar a relação, semelhantemente a um amigo que é capaz de se prejudicar financeiramente ou fisicamente para estar mais perto do outro.

O jejum é um ato espiritual que, aos olhos naturais, é totalmente irracional e antiquado. Muitas vezes ele é mal compreendido como sendo uma dieta ou até uma atitude tola de se passar fome, forçando a alguns sentirem dores e acabarem em hospitais. O jejum não é um regime, não é passar fome, não é sentir dores, não é autoflagelação, não é uma demonstração de força e de resistência, não é religiosidade, não é superioridade, não é capacidade. Mas é um ato de fé. O jejum é um sacrifício em si próprio que lança

uma semente na relação do homem com Deus; é uma entrega de algo que demonstra ao Senhor a Sua importância acima do que é eliminado ou limitado por um período.

São duas coisas totalmente diferentes: *dar* e *perder* algo. O *dar* é vinculado à fartura; quem possui é porque tem recebido e pode ofertar. Mas o *perder* está ligado à limitação, a não ter disponível, ao sentimento dos momentos difíceis e sem recurso em que se gostaria de ter condições de posse, mas não se pode. Um dos piores sentimentos que se tem é o de não poder possuir algo que se gostaria de ter. Na máxima popular é dito: o homem mais rico do mundo é aquele se satisfaz com o que tem; mas, quando se tira dele o que tem, elimina-se então a sua satisfação, segurança e comodidade; é balançada a sua base de confiança, alterado o seu dia a dia. Quando se retira dele o já conquistado, faze-o *perder* assim até o que é comum. Uma oferta pode ser uma ação de *dar* ou *perder* algo; melhor, para o ofertante, sempre será *dar* do que *perder*. Já o jejum é *perder*, é não ter mais disponível algo que se valoriza.

O jejum pode ser baseado em alimentos, hábitos ou atitudes, o importante é que seja algo realmente valorizado e que cause perda a quem o pratica. Para alguns, retirar o refrigerante do seu dia a dia é o fim; para outros, é a carne o que mais gosta; ainda tem os que vão sentir falta do arroz ou do feijão. Existem, porém, aqueles que não têm nada que considerem especial na alimentação, mas retirar do seu dia o videogame ou a televisão ou ainda o computador pode trazer tristeza. Quem sabe parar de andar de skate, chegar cedo em casa, cortar as noitadas ou acordar cedo sejam sacrifícios?

Não se descarta um jejum baseado na combinação de vários desses elementos, pois quem o faz pode entender que tem extrapolado em vários quesitos, e por isso necessita de mudanças na vida. O jejum pode estar intimamente ligado à compreensão interna que muitos gostos estão prejudicando o corpo e o tempo, então é necessário mudanças. É como ter algo precioso e decidir perdê-lo, entendendo que Deus tem algo maior ainda para dar.

Jesus, em um determinado dia, contou a parábola de um homem que encontrou uma pérola em um campo. Tão feliz com a descoberta daquela joia, ele vendeu tudo o que tinha para comprar o campo e então possuir também a pérola. Esse homem viu na joia um valor maior do que tudo que possuía, então se dispôs a perder seus bens para ganhá-la; perder um bem para se ganhar outro maior é ser sábio e um bom negociador. O problema é que costumeiramente a capacidade humana reprova o sentimento de perda, mas, ao constatar que esse sacrifício é para que se receba algo maior, logo se esquece do preço que foi pago para que se conquiste o novo. Muitas vezes é necessário perder para se ganhar.

Jesus disse que, se o grão não morrer, não poderá dar frutos. O que é valorizado na Terra deve ser entregue, para que se tenha a oportunidade de troca por algo nos céus. *Aquele que ama a sua vida perdê-la-á, mas aquele que a odiar a conservará para a vida eterna.* Aquele que ama os seus prazeres, hábitos e costumes mais que o Reino de Deus se prejudicará, mas aqueles que estão dispostos a sacrificar os seus gostos e prazeres poderão receber a vida eterna.

O jejum é algo espiritual, é desejar o reino de Deus, reconhecendo que os valores da Terra não se comparam ao que há no céu. O jejum prova que é possível trocar o desejo da natureza carnal e limitada por algo espiritual e eterno; algo que é valorizado aqui pode ser momentaneamente esquecido em prol de riquezas maiores.

O temporal tem dificuldade em valorizar o que é eterno, pois é fora da compreensão terrena as coisas celestiais e eternas. Uma mente carnal não pode entender as coisas do espírito, é como o natural tentando explicar o sobrenatural, mas alguém que é espiritual pode estimar e entender os valores do Reino de Deus e seu contexto espiritual. Somente é capaz de apreciar os tesouros do Reino quem é espiritual.

O jejum tem a capacidade também de tornar alguém mais espiritual quando mortifica a sua carne. O jejum enfraquece o físico enquanto fortalece o espírito. Para ser espiritual, é preciso ter o espírito mais forte que a carne; esta é fortalecida pelos prazeres e hábitos, mas o espírito é fortalecido pela oração e o jejum. Ao se abrandar o corpo, fortalece- se o espírito, pois quando se está fraco (físico) é nesse momento que se é forte (espírito).

O ser é formado por corpo, alma e espírito. Pode-se comparar o corpo com um guarda de prisão, e os outros, com prisioneiros. O guarda é forte e aprisiona os demais. Mas, quando esse está fraco, adormece e deixa a porta aberta, dando assim oportunidade para que os encarcerados saiam da prisão e se fortaleçam. Um espírito sem limitações, fortalecido, é capaz de proporcionar mudanças significativas, e altamente positivas, nas pessoas. Ele tem força para romper

grandes barreiras, pois muitas delas, que estão levantadas contra as vidas, são espirituais, por isso só podem ser combatidas espiritualmente. Mas, de outro lado, quem tenta ganhar uma batalha espiritual com o seu corpo, na força do físico, certamente irá perdê-la. O pecado é espiritual e deve ser combatido dessa maneira; o corpo não pode brigar com algo que não é físico. Uma gripe se trata com um remédio físico; se alguém bate em seu dedo polegar do pé com uma pedra vai sentir uma dor física, e não espiritual; mas, se a dor for proveniente do pecado, isso é espiritual, então o seu tratamento deverá ser feito de forma diferente.

Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Romanos 7:18-20

A lei do pecado cria pessoas prisioneiras e limitadas, pois o seu corpo físico não é capaz de lutar contra domínios da maldade. Mas o espírito, quando vivificado pelo Espírito Santo, tem condições sim de lutar e de vencer o pecado. O Espírito Santo possibilita o homem de viver na integridade, em concordância da Lei, considerando-a então justa, eficiente e viável de ser cumprida. Um espírito enfraquecido pela força do corpo não é capaz de decidir por mudanças em si; mas, quando a carne é subjugada, fragilizada, o espírito toma as rédeas do ser e promove as transformações necessárias.

O jejum temporal enfraquece o corpo, oferecendo assim espaço para o espírito agir. Uma pessoa pode ser carnal ou espiritual, quem decide é ela; é dela a escolha de que parte

considerará mais importante para alimentar. O corpo não deve ser morto, prejudicado, machucado, afligido ou exposto a situações que levem à doença, pois notória é sua importância para a pessoa. Ele é como um carro que levará a alma na trajetória da vida; se o jejum prejudicar o transporte, causará grande prejuízo à viagem. O jejum não visa prejudicar, causar lesões, dores ou mal estar no corpo, mas pretende enfraquecê-lo para que seja controlado e domado. Paulo chama o corpo de santuário de Deus e diz que qualquer ato que vise danificar esse local é mal visto; o santuário é edificado com orações e jejuns, mas, se for mal administrado, pode ser destruído.

Algumas pessoas têm a capacidade de se entregar a grandes jejuns completos por vários dias ou semanas. Jesus jejuou por quarenta dias: durante esse período, não ingeria nenhum tipo de alimento; somente bebia água. Uma pessoa sobrevive apenas três dias sem água; acima desse tempo, não ingeri-la é extremamente prejudicial à saúde ou até letal. Um jejum completo por vários dias somente é capaz de ser realizado por intermédio do Espírito Santo; é uma entrega maior movida por Ele para a realização de algo importante. Nunca se deve fazer um propósito assim por decisão própria, pois isso pode causar irreversíveis danos à saúde. Todo bom jejum é direcionado pelo Espírito Santo, por isso é necessário que se siga as Suas instruções corretamente, não fazendo nem mais e nem menos do que o direcionado; obedecer ao comando de Deus é o suficiente para a mudança e para conquista da sua recompensa.

As regras do jejum, definidas em oração, devem ser seguidas rigidamente, pois é um acordo feito com Deus; então são estabelecidos horários, dias e o que será retirado no jejum. Cumprir rigorosamente o propósito é uma questão de responsabilidade e de honestidade; precisa-se levar em consideração que Deus não obriga ninguém a jejuar, o juramento feito é voluntário, não forçado, por isso deve ser seguido corretamente, sem que se quebre. Comprometer-se com Deus é algo muito sério; Deus nunca rompe uma promessa conosco, e assim também devemos agir com Ele. É claro que se podem combinar, no início do jejum, algumas situações em que será necessário mudar as regras, como é o caso de uma doença ou de circunstância inoportuna que proíba a sua continuidade. Isso pode ser mencionado, desde que não seja uma atitude de má fé ou de esperteza da pessoa para burlar o propósito principal do sacrifício; de Deus não se zomba, e querer negociar um sacrifício desonesto pode atrair mais a sua ira do que a sua bondade. No livro do profeta Malaquias, é dito que eram oferecidos sacrifícios roubados, doentes e aleijados a Deus, o que Lhe causou grande decepção. Aquele que ofertar um jejum mal realizado, roubado e indisciplinado pode estar condenando a si mesmo, por isso certamente é melhor não se dispor a fazer o jejum do que fazê-lo de qualquer jeito. Que o seu SIM seja SIM do começo até o fim, pois uma promessa não cumprida diante de Deus é ofensiva e um grande pecado. Jejum não é brincadeira nem algo que deva ser feito sem critérios, mas exige preparação, entendimento e, em alguns casos, consentimento de outras pessoas, isso se envolver uma abstinência ou necessitar da participação de outros. É

importante avisar aos familiares sobre o seu sacrifício e sobre os alimentos cortados da dieta para que haja organização de um outro cardápio que ofereça alimentos permitidos durante o período de jejum. Agora, se o jejum for uma abstinência sexual, é certa a necessidade do consentimento do cônjuge, sua autorização, pois, no casamento, um não pode se negar ao outro, somente quando há comum acordo para se dedicarem à oração e ao jejum.

O jejum é uma demonstração de humilhação diante de Deus, mas quem o usa para se autopromover não receberá nenhuma recompensa dos céus por isso; esse simplesmente estará gastando seus esforços em algo sem sentido. A pessoa que faz o legítimo jejum não demonstra publicamente dores ou sofrimento, mas age normalmente sem se exaltar pelo que está fazendo. Ela entende que, se tiver um reconhecimento de seus pares, obterá uma recompensa terrena, o que não a satisfaz, pois almeja algo maior: o reconhecimento de Deus, que certamente lhe proporcionará recompensa sobrenatural, divina. O jejum é um investimento em um relacionamento com Deus, e não com as pessoas; deve ser entregue a Deus, e a mais ninguém. É importante também destacar que ele precisa ser acompanhado de orações em sua duração, pois não tem sentido submeter a carne para ser mais espiritual e não usar esse momento para se aproximar do Senhor. O jejum e a oração andam juntos e são mais fortes quando combinados.

Alvos do Jejum

Resumidamente o jejum, ato espiritual baseado na fé, é útil para:

- Demonstrar perda, autossacrifício pelo relacionamento com Deus;
- Eliminar ou controlar os exageros e vícios;
- Investir na vida espiritual;
- Valorizar o reino de Deus acima dos prazeres terrenos;
- Mortificar a carne, enfraquecendo-a assim;
- Fortalecer o espírito;
- Trocar o temporal pelo eterno;
- Batalhar contra o pecado;
- Apoiar o Espírito Santo;
- Edificar o santuário do espírito;
- Facilitar o direcionamento dado pelo Espírito Santo;
- Submeter-se a Deus;
- Disciplinar o corpo e obter autocontrole;
- Demonstrar humildade;
- Provar perseverança;
- Gerar recompensa celestial;

Prática do Jejum

Na história, além do jejum de Jesus, dois tipos são amplamente praticados: o de Daniel, em que, por 21 dias, elimina-se algum alimento ou hábito; e existe o jejum praticado pelos apóstolos, que se baseia na abstenção de todos os alimentos durante dois dias da semana; nesses dias, bebem-se somente líquidos; ele é iniciado ao pôr do sol de um dia e terminando ao pôr do sol do dia seguinte. Então o jejum pode ser mais intenso, por períodos menores, ou menos rígido, por um período maior. Não tem sentido jejuar refrigerante por um dia da semana, o ideal seria por 21 dias, um mês ou um ano; também é inapropriado jejuar comida sólida por um ano.

Não é errado ter um jejum semanal mais rígido e um mensal ou anual de outro tipo, nem fazer jejum sobre jejum, desde que cada um tenha seu propósito. No entanto o excesso da prática de jejum também pode criar um hábito e apagar a sua essência, eliminando assim a finalidade de perda e o potencial da prática.

É necessário, em períodos de jejum, valorizar a oração e a leitura da Palavra de Deus, pois esse é um tempo em que se tem maior sensibilidade espiritual. Então, nesse período, é de grande proveito potencializar hábitos espirituais; jejuar sem orar é religiosidade, é um ritual carnal que tem poucos efeitos, mas jejuar, enquanto se busca o entendimento e a presença de Deus, é uma arma de vitória.

Aquele que pratica o jejum regularmente sem se promover, mas se dedicando a Deus, trocando as coisas

terrenas pelas celestiais, certamente impressionará a Deus e terá a Sua recompensa.

Terceira Atitude: Amar o Inimigo

Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa receberão? Até os publicanos fazem isso! Mateus 5:46

Deus nos amou ainda quando éramos seus inimigos e não tínhamos nenhum proveito; a humanidade era semelhante a uma empresa falida sem possibilidades de recuperação, empresa essa com uma grande dívida ativa que, se analisada por um especialista, teria a recomendação de fechamento, o melhor, para o dono, seria desistir e começar outro investimento. Éramos como um negócio ruim, imprestável... Uma empresa composta de pessoas más e traiçoeiras, todas assim, já que, além de não promoverem benefício algum, ainda armavam cilada contra o próprio dono desse estabelecimento. Essa era a humanidade que Deus estava negociando; nenhuma vantagem para o novo comprador, mas Jesus, ainda assim, decidiu pagar por ela um alto preço, um muito maior do que valia, porém necessário para trazer a redenção ao mundo caído.

Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com Ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida! Romanos 5:10

O preço foi pago e uma nova possibilidade de ser salvo alcançou a todos; quem crer nEle poderá alcançar a salvação. Tudo isso só foi possível graças ao amor destinado aos inimigos. Como é dito no Sermão da Montanha, amar as pessoas que o amam é muito fácil, difícil mesmo é amar o

inimigo, por isso aqueles que fazem o que foi dito primeiro não têm recompensa, mas estes têm.

Importar-se com o outro e fazer o bem às pessoas que o amam é natural e comum, algo praticado por, se não todos, muitos. No ser humano, existe o "instinto" de retribuir; alguns retribuem por amor, agindo similarmente a aqueles que o tratam com consideração e respeito; outros retribuem por educação, são éticos e querem mostrar a sua natureza social; ainda há aqueles que retribuem por constrangimento devido à situação que foi gerada; e por fim existem os que retribuem por orgulho, pois não gostam de ficar abaixo dos outros. Mas, quando se trata de alguém que não é bem quisto ou que já se tornou um inimigo seu, agir piedosamente para com essa pessoa ou fazer atos de bondade fraternal que a beneficiem se torna um desafio para os sentimentos latentes que existem dentro do coração. Ser bom, amável e piedoso sem interesses, visando lutar unicamente contra o astuto e vil projeto de divisão e inimizade do inimigo, é verdadeiramente amar o próximo; o sentimento natural em relação àquele que se opõe contra nossa vida é o de desejo que tudo lhe vá de mal a pior, que tenha muito prejuízo e tristeza, mas vencedor é aquele que age contrariamente a isso, repetindo assim o amor ágape ensinado e vivido por Jesus.

Existe um desejo real em todos os seres humanos: o de que seus adversários sejam prejudicados, que sofram ainda mais do que lhe fizeram sofrer; que toda injúria e difamação voltem a eles em uma grande proporção, deixando visível a todos o estrago causado. Mas tudo isso são sentimentos carnais, pois nada relatado sara as feridas deixadas pelo

agressor; de forma contrária, faz é alimentar os instintos primitivos semelhantemente aos de animais irracionais.

Antigamente existia a Lei de Talião, que traduzida seria a lei do "idêntico", a regra do "olho por olho, dente por dente", ou seja, se alguém furou um olho de alguém, essa mesma pessoa, como retribuição, também deveria ter seu olho furado; o pagamento então era na mesma medida do prejuízo. Acontecia que, se alguém roubava um boi, deveria pagar-lhe também um boi; se alguém matasse um filho de outro, deveriam matar também um filho seu; o pagamento da pena era idêntico ao dano causado. Tudo isso nos parece terrível, mas, anteriormente a essa lei, a situação ainda era pior: se alguém matasse um parente de outro, esse queria matar toda a família do assassino, e as duas famílias entravam em uma guerra sem proporção; se um roubava um animal de alguém, logo este queria roubar todo o seu rebanho; a tentativa de ressarcimento era desproporcional e gerava grandes crises sociais, então a Lei de Talião trouxe ordem ao caos com o pagamento tal qual o crime realizado.

Mas Jesus entrou na história com uma proposta inovadora, restauradora: ele estabeleceu uma evolução no conceito de pagamento; não se deveria mais pagar o mal com o mal, mas o mal com o bem. A nova regra versava sobre retribuir de maneira diferente do que se havia recebido. Um Deus que valoriza o relacionamento concluiu que a Lei de Talião destruía possibilidades de restauração.

Lembro-me de uma história interessante. A narrativa fala a respeito de uma nora que vivia em brigas com a sua sogra. Cada reunião familiar era um espaço oportuno para a

agressão verbal mútua; não existia possibilidade de convivência entre ambas as partes. E então, em um ato de loucura, a nora pediu a um amigo que comprasse veneno para que ela pudesse utilizar com o objetivo de matar a sua sogra. O amigo, vendo sua intenção e intensidade da raiva, em vez de veneno, deu-lhe um pouco de água misturada com um remédio de dor de cabeça. A nora armou então um belo jantar e convidou a sua sogra para o encontro. E então, no copo da inimiga, ela colocou o líquido afim de matá-la. A sogra, por sua vez, mesmo surpresa pelo convite, aceitou-o e, muito alegre pela iniciativa, apresentou-se disposta até a reconciliação. Na noite combinada, as duas conversaram muito, e o esperado pela anfitriã não aconteceu. Logo no outro dia, a sogra chamou a nora, em retribuição, para jantar em sua casa, e tiveram outra noite muito agradável. Em poucos dias, as duas ficaram amigas, e toda divisão que havia entre elas desaparecera. O ato do amigo de não dar veneno para aquela nora desesperada e com o coração repleto de ódio e desejo de vingança gerou a possibilidade de uma fazer um bem para a outra. A um bem, uma retribuição; atos de bondade reconhecidos foram correspondidos; cada uma fez algo de bom para a outra, e nisso toda inimizade foi sendo apagada. Nessa história, a Lei de Talião, apresentada anteriormente, foi substituída, mesmo sem intenção, pelo conceito de Cristo, o de retribuir o mal com o bem, e isso gerou restauração. É claro que é somente uma história e na maioria dos casos não terá esse desfecho, mas é a coisa certa a se fazer para mudar muitas realidades, pois, quando há discórdia, inimizade, quando se busca recompensar o mal

com o mal, os dois lados envolvidos só tendem a perder sempre por nutrir sentimentos negativos um pelo outro.

Martin Luther King um dia foi entrevistado e perguntaram: "Você que é pastor e defende o cristianismo, você ama os seus inimigos?" E ele sabiamente respondeu: "É impossível amar como eu amo a minha esposa alguém que tenta me matar dia e noite; é impossível amar como eu amo os meus filhos alguém que incendiou a minha casa; é impossível amar como eu amo meus amigos alguém que me odeia mais do que tudo nesta vida; mas eu o amo com o amor fraternal, e, se um dia ele precisar de algo, eu o ajudarei.".

Existem vários tipos de amor: o Eros (físico, sexual), o Storge (familiar), o Philos (amizade) e o Ágape (amor fraternal).

O amor Ágape, citado por Luther King, é diferente daquele sentido pela mãe, esposa, filhos e amigos; é o amor incondicional e fraternal que está disposto a ajudar independente do contexto. Muitos o citam como o amor de Deus, mas o amor do Pai não pode ser classificado, pois está muito acima dos conceitos e entendimentos do ser humano. O amor Ágape é um sentimento altruísta e generoso, que ajuda sem visar interesses. Esse amor não objetiva o retorno, mas resume-se em um ato voluntário de bondade que pode ser praticado por qualquer um para qualquer um.

Muitas vezes, na nossa escala de facilidade, primeiro vem ajudar a quem se ama; depois amar o necessitado e muito depois vem amar o inimigo. É mais fácil ajudar um necessitado do que um inimigo, pois, contra o primeiro, não se tem sentimentos estabelecidos. É mais fácil enviar

donativos a um povo de outro país ou fazer missões em outras nações e amá-los do que ter o compromisso de socorrer financeiramente e de compartilhar o amor de Jesus com nossos vizinhos. É mais fácil cuidar dos feridos e se importar com pessoas doentes do que demonstrar amor ao inimigo. Todas as opções de manifestação de amor são mais fáceis de acontecer com amigos ou estranhos do que com o inimigo, pois contra este existem histórias e sentimentos negativos e, no íntimo, a derrota ou prejuízo dele ainda é motivo de alegria e satisfação.

Devem-se vencer os sentimentos negativos, pois eles se tornam pesos contra quem os sente, causando a este todo tipo de mal, similar a um câncer que gera dores e incômodos internamente ao ponto de consumir por completo o enfermo. Perdoar os inimigos é procurar fazer o bem, não retribuindo o mal causado com o mal, mas com o bem. Fazer o bem é lançar a semente de Deus em um relacionamento morto e depois colher algo de bom para a própria vida.

Mesmo com o perdão, com novas posturas tomadas (como a de pagar o mal com o bem), nem todos os inimigos se tornam amigos, nem toda tentativa de restauração gera uma nova amizade, nem toda demonstração de amor é reconhecida e retribuída; em alguns casos, a inimizade permanece, e prevalece, nos relacionamentos. Há situações em que pedidos de amizade, de desculpas ou tentativas de aproximação são rejeitados. Nem todas as pessoas serão amigas e conviverão bem juntas. No entanto, a despeito disso, precisamos continuar a agir corretamente, a: não guardar sentimento negativo contra o opressor, mesmo que

ele não retribua nem valorize tal atitude; ajudar a todos sem esperar retorno; repassar indistintamente o amor de Deus, deixá-lo transbordar de um coração renovado. Agindo assim, tem-se uma certeza: a de que, o que não for recompensado na Terra, Deus recompensará no céu. Se, mesmo diante de todo esforço, não houver reconhecimento humano de sua boa obra, Deus é fiel para recompensar o filho obediente!

Deve-se orar por seus inimigos para que tudo lhes vá bem, perdoar as suas dívidas para que eles também possam encontrar a salvação e a restituição de Deus. Se uma pessoa tem o entendimento espiritual para isso e outras não, é certo que a "entendida" ajude o outro que não entende; ore e interceda pelo ofensor, possibilitando assim que Deus lhe abra o entendimento e lhe permita a libertação da cadeia da inimizade.

Estevão, quando estava sendo apedrejado pelos seus perseguidores (Atos dos Apóstolos), orava por eles, perdoando-os e clamando a Deus que não lhes imputasse aquele pecado. Sabe-se que os fariseus que atiravam pedras contra o moço a fim de matá-lo não tinham discernimento para o que estava acontecendo, por isso agiam brutalmente contra alguém que representava Deus. Mesmo ofendido, machucado, Estevão, cheio do Espírito Santo, amou-os profunda e fraternalmente e se importou com a salvação de seus agressores.

Então caiu de joelhos e bradou: "Senhor, não os consideres culpados deste pecado". E, dizendo isso, adormeceu. Atos 7:60

Jesus também, pendurado na cruz, orava a favor das pessoas que o agrediam e o insultavam, pois reconhecia que eram ignorantes em relação ao que estava acontecendo naquele momento. Jesus optou então por abandonar todo sentimento de retaliação e ódio e amou fraternalmente os seus perseguidores, desejando-lhes que nenhum mal acontecesse. Aos praticantes de um ato de maldade sem igual contra o Filho de Deus, O PERDÃO.

Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo". Então eles dividiram as roupas dele, tirando sortes. Lucas 23:34

Deus recompensa quem decide abandonar os sentimentos carnais da Lei de Talião e resolve viver a lei de Cristo; Ele presenteia aqueles que permanecem sendo seus imitadores mesmo nos momentos de traição e de abandono. Precisa-se ter em vista que maiores são os tesouros dos céus, esses devem ser valorizados acima das recompensas do mal; o ódio e vingança então necessitam ser substituídos pelo amor e pela virtude, que renderão excelentes frutos para toda a vida. Aquele que semeia a vingança comerá do seu fruto podre, mas aquele que semeia o amor, mesmo que no deserto da inimizade, Deus regará sua semeadura e gerará vida no lugar da morte, dar-lhe-á uma colheita de bons frutos tanto na Terra quanto no céu. Deus sempre honrará as boas atitudes e recriminará as más, terá o devido pagamento de acordo com a plantação feita.

Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Gálatas 6:7

Quarta Atitude: Amar os Necessitados

Mas quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita, de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará". Mateus 6:3,4

Um princípio chave no Evangelho é a disposição de se importar com as necessidades de outras pessoas. Deus demonstra envolvimento com a humanidade quando decide ajudá-la proporcionando-lhe uma possibilidade de mudança de vida. Ele, motivado por profundo amor, age sem visar nenhum benefício em troca, sem necessidade que lhe ofereçam honras e ganhos diretos.

O ato voluntário não mira uma recompensa do necessitado, não é movido pelas capacidades deste ou pelo retorno que dará, mas é uma doação àquele que precisa de uma ajuda inclusive, muitas vezes, para que mude; é um oferecimento de socorro sem que sejam julgados o passado ou os atos errados de quem irá receber a ajuda. Uma atitude de compaixão nasce constantemente de uma visão realista: se ninguém ajudar o necessitado, nada mudará em sua vida. A piedade ignora o histórico de erros da pessoa e considera somente o seu presente; quando alguém tem necessidade de mudanças, mas não apresenta condições de conseguir alcançá-las sozinho, necessitando de ajuda pra avançar, pode-se optar por dois caminhos: considerar os erros dessa pessoa e não dar-lhe uma oportunidade de mudança; ou ignorar o passado dela para que assim possa influenciar o seu presente,

dando-lhe então uma ocasião favorável para o futuro. A misericórdia de Deus ignorou o passado da humanidade e todo o seu histórico de pecados e inimizades com Ele. Em um ato de amor único, o Senhor entregou o Seu próprio filho para amar a todos e morrer por eles, pois Ele via no ser humano não uma natureza caída, mas uma pessoa com um corpo glorificado. Deus deu ao homem a oportunidade de mudança, e o nome disso é Graça, um favor imerecido; ninguém merecia perdão de suas falhas, mas o Senhor amou o mundo e demonstrou-lhe esse sentimento não somente com palavras, mas com atitudes. Jesus o filho, que foi servo até a morte, foi obediente ao propósito de Deus, amando a todos indistintamente.

E o desejo do Pai é que todos sejam imitadores dEle, ou seja, que tenham misericórdia e compaixão para com pessoas inimigas e intoleráveis, pois assim elas poderão ser alcançadas pelo Evangelho. Aqueles que servem a Deus precisam ter a atitude de amar os necessitados, auxiliar pessoas de acordo com a sua capacidade; isso não evidencia que este servo não tem debilidade, mas certamente, com a disposição para o auxílio de mãos amigas dispostas a levar o alimento ou suprir as necessidades, até suas falhas serão compensadas.

Podem-se doar alimentos, roupas, remédios, móveis e outros bens, assim como também é possível doar um abraço, um sorriso, uma conversa, uma atenção ou ainda compartilhar uma palavra ou a mensagem vivificadora do Evangelho. Cada um tem algo a oferecer, desde bens

materiais a bens espirituais, e a oferta agradável a Deus é aquela que demonstra interesse em promover o Reino de Deus sem visar nenhum ganho com tal ato.

Muitas pessoas se promovem por meio de suas doações, anunciam a todos o seu voluntariado, porém se engajam na causa não pelos necessitados, mas para justificar sua falsa bondade; têm a aparência de piedosas, entretanto o seu foco não é a misericórdia, mas os olhares das pessoas. A ajuda aos necessitados pode se tornar um trabalho carnal quando o "ajudador" se promove com os eventos e obtém vantagens pelo seu voluntariado. Se alguém obtiver uma salva de palmas na terra, não a terá no céu; mas tudo aquilo que não for recompensa aqui, será compensado nos lugares altos. É bem certo ajudar os necessitados, mas, quando isso for feito por uma pessoa de coração corrompido, não existirá generosidade e o amor não será a base de alicerce para o ato.

Quem já trabalhou em assistencialismo já ouviu falar que não deve haver envolvimento emocional de quem ajuda para com os amparados. No entanto, quem consegue oferecer auxílio sem que haja sequer um nível, mesmo que superficial, de envolvimento age com cinismo, indiferença à dor humana, visa somente o processo do socorro, mas não tem compaixão pela vida ajudada. É necessário ter amor pelo necessitado e entender que todos têm problemas e dificuldades; prazeroso é poder olhar para o lado e ajudar o próximo na caminhada, não o condenando, pois quem condena o semelhante é passível de condenação. Em vez de apontar aos outros suas falhas, deve-se enxergar nele a

possibilidade de aperfeiçoamento da própria alma através da prática da compaixão e da misericórdia.

Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. Mateus 9:36

Às vezes é necessário deixar a lógica e a razão para reconhecer o sofrimento do próximo; entender que, em uma sociedade meritocrática, muitos não são vencedores, mas estão em uma situação de desgraça física, moral e emocional por sua própria causa, por ignorar regras, condutas e o próprio Deus, por não ter ajuntado recursos financeiros que garantam uma vida tranquila. Muitos foram desperdiçadores, ignorantes ou irresponsáveis, todavia ainda existem as pessoas que não agiram assim, mas tentaram e se esforçaram muito em fazer o que era correto; no entanto, por situações e contextos incontroláveis a ela, foram derrotadas pelas adversidades e se tornaram vítimas das circunstâncias. Ambos os casos são passíveis de compaixão; é preciso haver um entendimento maduro de que o passado, condenável ou não, possa ter gerado uma pessoa com um grande problema e aprisionada no contexto da existência; e esta é uma condenação assinada, muitas vezes, por todos que estão perto. Aos olhos desse condenado, não há opções de livramento do problema, mas uma ajuda externa poderá fazê-lo vislumbrar possibilidades, vivenciar a mudança necessária para sua vida. Quem tem esse entendimento e real desejo de posicionar-se como um braço auxiliador do outro é espiritual e já tem percepção sensível e divina das dores do mundo.

Deus sempre tem recompensa a oferecer àqueles que decidem se importar com os outros sem buscar méritos para si, aos que olham para o lado e tentam suprir as necessidades de algumas pessoas ao seu alcance. Interessante é perceber o caminho natural e contagiante do bem: os que são ajudados auxiliarão a outros também, e então uma rede de compaixão se formará; a virtude será passada de um para o outro.

Quinta Atitude: Resistir às Perseguições

Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. Mateus 5:11-14

Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. Mateus 5:11-14

Todos têm os seus anseios pessoais, ou pelo menos deveriam ter; as pessoas se movem e se engajam em projetos com objetivos a serem cumpridos, são sonhos que podem ser alcançados por meio de muito esforço. Grandes e médias realizações necessitam de capacidade, de raciocínio e de tempo; gasta-se mais do que o habitual do dia a dia para se alcançar algo maior. Perseverança e consistência são

necessárias durante a trajetória rumo ao sonho; uma firmeza inabalável é fundamental para o sucesso.

O homem é o ápice da criação. Dotado de grandes capacidades, ele é hábil a desempenhar as mais diversas atividades que envolvem corpo e mente. E, quanto mais usados esses elementos, mais aperfeiçoados são; o corpo do ser humano tem a propriedade de se adaptar e de se auto aperfeiçoar de acordo com a dificuldade e necessidade enfrentadas; quanto mais oposição e quanto maior a disposição de romper o limite, mais o corpo se fortalece e se adapta ao que lhe é proposto. Uma pessoa que gosta de jogar basquete, por exemplo, quanto mais treinar e se empenhar, exercitando os lances à cesta de basquete, mais será aperfeiçoada fisicamente e mentalmente para aquilo. Um grande jogador da NBA, com certeza, teve um histórico de décadas de treino e esforço para chegar ao nível de profissional; muitos começam a jogar inclusive na infância ou na pré-adolescência. Um grande jogador de futebol também, quem sabe até destaque no campeonato brasileiro, comumente iniciou a sua carreira quando era muito novo e batalhou toda a sua vida em prol de um sonho, envolvendo, muitas vezes, toda sua família nisso; e então, como consequência, o esforço coletivo culminará em um grande resultado. Se fosse fácil alcançar a vitória, todos o fariam, mas, porque é difícil, poucos chegam ao ponto final sonhado. Ninguém nasce sabendo, principalmente se o assunto é matemática ou física, e é necessário se empenhar para aprender, fazer muitos cálculos e extrair do cérebro muita força até que se atinja o cansaço e então ele se adapte e

desenvolva melhor as equações com menos esforço. No início de todo processo, empenha-se muito esforço para se obter pouco resultado, mas isso tende a evoluir a menos esforço e mais resultado. É necessário destacar que geralmente se começa com dificuldade, empecilhos e barreiras, mas a tendência, com o tempo, é melhorar. No convívio com a pressão, percebe-se que, quanto maior a oposição, maior a tendência de desistir pelo sofrimento e dor causados, pois todos preferem um caminho fácil, sem barreiras e com ventos a favor, algo que exija menos força e que ofereça resultados mais rápidos de serem obtidos.

Todos anseiam por vencer na vida, mostrar as suas vitórias e se distanciar de derrotas; todos desejam exibir os troféus da caminhada. É normal querer destacar as conquistas, tais como: um bom emprego; um casamento bem sucedido; uma casa confortável, espaçosa e, quem sabe, até luxuosa; uma vida feliz! Ao querer ser vitorioso, entretanto, muitos desvirtuam, trilham caminhos errados e ilegais, pois o desejo de "ter" faz atraentes os caminhos fáceis, leva à conduta de buscar meios ilícitos que conduzem o indivíduo mais facilmente ao resultado esperado; a vontade incontrolada de alcançar tal fim acaba corrompendo os meios, gera agentes do mal em prol de possibilidades de ganho.

O homem pode usar a sua força e conhecimento tanto para o bem quanto para o mal; cada um usa o seu potencial para fortalecer a luz ou as trevas, escolhendo assim qual reino deseja servir. O ilegal geralmente é acusado pela consciência,

no entanto ela pode ser ludibriada pelo fato de se ver muitos agindo igualmente; então o mal se torna comum, NORMAL, e não há mais autocondenação pelo erro cometido. Se, em uma cidade, todos "furam" o sinal vermelho, quem parará para esperar o sinal verde? Se, entre um grupo de amigos, a grande maioria fala "palavrão", todos que se envolverem com esse grupo também falarão ou tenderão a falar, pois isso se torna normal, é comum os indivíduos desse grupo agirem assim. Uma pessoa que trabalha com produtos ilegais, por exemplo, na sua cabeça, não consegue ver nada de errado em vender tais produtos, pois, se muitos fazem isso, existe um falso argumento defendendo mentalmente a sua ação, afirmando que é um ato correto, e todos que tentarem provar o contrário disso são inimigos.

A mente humana tem a característica de gerar argumentos para legalizar o ilegal, viabilizando o pensamento errado em um mal amortizado pelas vantagens. Um fumante não crê realmente que o vício do cigarro o levará à morte; mesmo com o aviso de seus amigos sobre o risco de se fumar, apesar dos anúncios e propagandas contra o hábito de fumar, em sua mente são gerados argumentos que viabilizam o uso do cigarro. Ele não considera que milhares de pessoas morrem por ano de cigarro, mas o seu vício se sustenta na informação que nunca uma pessoa conhecida sua morreu desse mal. Ele não considera os sintomas e mal estar gerados pelo cigarro, todavia se defende alegando que, para ele, nunca ocorreu algo de grave devido ao fato de fumar. A mente sempre contra-argumentará para aprovar o ilegal, legalizando internamente o erro. Aquele que compra um CD ou DVD

pirata não vê nada de errado nisso, pois, em sua mente, é gerada a defesa de que o artista que protagonizou aquele material já tem muito dinheiro e de que, por isso, não necessita de mais, é como se o argumento o autorizasse a fazer o errado. E ainda existe aquele que burla o imposto de renda dizendo que necessita do dinheiro para reformar a casa ou ajudar a família. O ilegal nunca é justificável! Principalmente no cristianismo, não se justifica roubar, matar, adulterar, falsificar ou qualquer atitude do mal, mesmo que seja visando o bem futuro, pois *a luz não se mistura com as trevas e é melhor obedecer do que sacrificar.*

O rei Saul recebeu uma ordem direta de Deus: Ele deveria invadir uma cidade inimiga e matar tudo que encontrasse lá, nada poderia continuar vivo e nenhuma riqueza, trazida de volta. O rei ocupou a cidade, mas concluiu que seria possível poupar os animais para oferecê-los em sacrifício a Deus, então não os matou. No entanto, voltando com os despojos dos inimigos, o profeta Samuel estranhou; vê-lo com os animais, mesmo após saber o motivo que o levara a tal atitude, fez com que o profeta se irasse contra Saul. As ordens de Deus deveriam ser cumpridas em quaisquer situações, porém Saul as ignorou. Deus não bebe sacrifícios e tão pouco os valoriza a mais do que o obedecer. É melhor obedecer do que sacrificar. No cristianismo, os fins não são justificados pelos meios; o mal deve ser eliminado do meio do povo e nunca deve ser considerado. Usar a capacidade e força humana para o mal é errado e não consentido por Deus.

Por isso a mensagem de Pedro foi: "Salvem-se dessa geração corrompida!". O termo "corrompido" tem o sentido de *adulterado*, algo que foi *modificado*, era uma coisa que virou outra. Deus criou uma humanidade com base no correto, legal, ético e moral. Mas, de geração em geração, os conceitos foram mudados e os princípios foram substituídos pela vontade humana e por toda a sua carnalidade e maldade. As leis de Deus foram trocadas por conceitos humanos entendidos como certos e vistos, pelas pessoas, como algo aceitável a Deus. Existia a lei que firmava a honra aos pais como um dever, mas essa foi substituída pela lei humana: *quem honrava o templo honrava os pais*. E logo isso atraiu a fúria de Jesus, pois tirava a obrigação de um homem de ajudar a sua família. As leis foram adulteradas, os princípios foram modificados, as pessoas perderam-se junto com os seus propósitos. A consciência da pessoa já não a acusava mais, porém consentia com o mal, pois as referências foram esquecidas.

A partir de Jesus, iniciou-se um processo de reestruturação de valores, de alinhamento de princípios e atitudes; o certo, o moral e o ético voltaram a caminhar juntos com as leis originais. A proposta era de eliminação total da maldade e das trevas dos corações e mentes humanos; todo mal deveria ser lançado fora, e o povo deveria se tornar novamente o povo original; as leis de Deus tornariam a servir como base e fundamento para as práticas da vida. Mas, contra esse propósito, sempre existirá muita oposição, pois aquilo que a pessoa acredita é a sua bandeira, por isso a defende até que se prove o contrário; aquele que vive em um conceito se

prende a ele e o defende, pois necessita dos seus ganhos e vantagens.

O escritor e teólogo cristão Leonardo Boff conta a fábula dos porcos assados, que diz assim: Existia uma cidade no meio de uma floresta. Um dia, ocorreu lá um grande incêndio que destruiu muitas árvores e uma criação de porcos que estava localizada entre elas. O que chamou a atenção após o ocorrido foi que, ao provarem da carne dos porcos, gostaram muito do sabor, então, todas as vezes que queriam comer um porco assado, faziam uma queimada em uma floresta. Logo a fama dos porcos assados queimados na floresta se alastrou, e muitos turistas começaram a chegar à cidade; construiu-se então uma estrutura para acomodar as pessoas que queriam comer essa carne, restaurantes surgiram e muitos empregos foram gerados. Posteriormente notaram também a necessidade de formarem colégios e faculdades para estudarem a queima das florestas, e assim a cidade prosperou. Um dia um homem chegou à cidade e questionou a atitude de seus moradores; disse que não seria necessário queimar uma floresta para se assar um porco, mas que bastava colocá-lo em um local fechado com fogo abaixo e ficaria assado; a floresta então poderia assim ser poupada. Todos duvidaram e riram dele; levaram-no então ao prefeito. No entanto, ao falar com o governante principal da cidade e explicar sobre como deveria ser preparado o porco assado sem que prejudicasse a floresta, o visitante ficou surpreso: o prefeito já sabia exatamente de tudo aquilo. Então o prefeito explicou-lhe: Assar um porco é fácil realmente, difícil é explicar para todos que estão fazendo faculdade e

treinamentos para queimar florestas a simplicidade disso... Difícil é explicar para todos que estão vivendo à custa das queimadas que é simples assar o porco; difícil é explicar para todos que programaram vir à cidade que qualquer um pode assar o porco em sua própria cidade mesmo, isso a um custo muito abaixo do que é cobrado aqui.

Se um conceito errado está arraigado profundamente em mentes, corações, hábitos e vida, com muita dificuldade será arrancado; serão necessárias força e perseverança dos que servem ao Reino de Deus para que isso aconteça. As portas do inferno não prevalecerão contra a igreja, mas serão derrubadas por ela para que possam avançar o Reinado de Deus e a Sua Justiça. As mentes precisam ser renovadas, os caminhos concertados e os princípios retomados. Não basta se autoafirmar cristão, tem que levantar a bandeira das Leis de Deus e defender o Seu Reino e a Sua Justiça, andando ou se esforçando para caminhar de acordo com o que é certo. Se o mal estiver muito profundo, com certeza demorará a ser arrancado, mas a mente precisa estar aberta aos indicativos do Espírito Santo, que nunca concorda com o mal, para seguir o direcionamento dEle; lutar contra o pecado e a mente pecaminosa, condenar o mal e se aliançar com o bem são referências divinas ao ser humano. A mudança começa quando não se concorda com o mal; mesmo não conseguindo se livrar totalmente dele, é necessário não o consentir, demonstrando assim que se quer viver a mudança. É preciso então disposição e esforço para abandonar os velhos hábitos, trocar as amizades erradas e procurar a luz em meio às trevas.

Deus escolheu pessoas para serem luz do mundo. Não importa a escuridão, uma vela acesa ilumina todo um cômodo. O cristão também é o sal da Terra, ou seja, elemento utilizado para dar sabor ao que é insípido. Não importa quão sem gosto está o mundo; um pouco de sal pode mudar o sabor de uma panela toda, assim como uma pessoa proclamando o Reino de Deus pode influenciar uma cidade inteira. Uma só pessoa é similar a um punhado de sal na mão de Deus, e esse, lançado em meio às trevas, levará transformação, substituindo o mal pelo bem, o ilegal pela justiça. Onde abundou o pecado, superabundou a graça; quando o Reino de Deus entra em um local, a mudança também se estabelece, e vidas são transformadas e reformadas, tudo se torna diferente e melhor, pois Ele vem com novidade de vida.

No entanto, a pessoa que irá ser instrumento de mudança no mundo encontrará oposição de Satanás, será, muitas vezes, odiada e perseguida por seus aliados, pois, agindo contra as trevas, se constitui inimiga dos propósitos do maligno. Implantar o Reino de Deus é ir contra as paixões humanas. Se Deus é ético e correto, se sempre age na legalidade e nunca se mistura com o mal, é necessário lembrar que o diabo é exatamente o contrário e usará de meios ilegais, imorais e antiéticos para derrubar e massacrar um embaixador do Reino de Deus. O Senhor não concorda que uma pessoa minta para ganhar alguém para Cristo, mas o diabo usa de mentiras, falsidades e difamações para impedir os cristãos de prosseguirem para o alvo. O inimigo da igreja é sujo e usa de métodos sombrios e desleais na tentativa de

evitar a derrota dele. Não é a porta da igreja que será derrubada pelo inferno, mas o contrário: a porta do inferno não resistirá à Verdade e Justiça de Deus decretada pelo Seu povo. As mentiras não resistirão à Verdade de Cristo e à Sua cruz. O diabo sabe disso, e por isso mentirá e difamará todos os que forem contra ele.

Deus conhece os métodos ilícitos dos que dominam a Terra, por isso decidiu recompensar aqueles que perseverarem com o que é certo, que suportarem toda a injustiça, mentira e difamação que surgirem contra si; aquele que é cristão tem que saber que, em algum momento de seu caminho, mentiras serão ditas sobre ele e notícias falsas serão criadas, o que levantará novos opositores seus e forças adversas se estabelecerão contra sua vida. Mas o importante é ter a certeza de que, mesmo em meio a tudo isso, Jesus venceu o mundo e mostrou que, nEle, é possível também vencer; com Deus tudo é possível, e, para quem levantou a bandeira do Seu Reino e de Sua Justiça, a vitória é garantida. Bendito é aquele que sofre e é perseguido pelo nome de Cristo, pois grande é a sua recompensa; bendito é aquele que decidiu viver as leis de Deus, pois esse, muitas vezes, não tem o reconhecimento do mundo, mas tem de Deus, e grande é a sua recompensa por isso. Tudo que o mundo roubar daquele que é fiel, Deus lhe restituirá; toda humilhação feita pelas trevas será substituída pela honra de Deus; quando o mundo lhe pisar, Deus o exaltará. Por todo o sofrimento e humilhação que Jesus sofreu, Ele foi exaltado sobre toda a criação e a Ele foi dado o lugar de Juiz. Aquele que foi pisado

e humilhado pela humanidade agora está no lugar do único capaz de julgar, condenar ou absolver o mundo.

É necessário que o crente persevere em meio às difamações, às calúnias, às mentiras e às oposições sofridas; grande será a força contrária a sua vida, mas aquele que perseverar alcançará a vitória. O diabo ruge *como* um leão, porém verdadeiramente não é um leão; todo barulho feito por ele tem a intenção de impedir os cristãos, é somente uma algazarra, pois o inimigo do povo de Deus sabe muito bem que não pode tocar em Seus ungidos, então simplesmente ruge e bagunça. Mas quem resiste ao diabo o verá fugir, porque nele não há verdade e ele não suporta a Justiça de Deus. Palavras não podem impedir o avançar de uma pessoa; perseguições não são capazes de parar um propósito; difamações não conseguem mudar um caráter aprovado; mentiras não anulam a verdade. Jesus é a Palavra que as pessoas precisam conhecer, é a Luz que elimina as trevas, é o Caminho, a Verdade e a Vida, e somente por Ele é possível se encontrar com o Pai. O nome de Jesus tem poder, e todo aquele que defender a Sua causa terá o próprio Rei junto e disponível para ganhar todas as guerras.

Uma pessoa pode ser pequena e limitada, mas, quando o Rei se levanta para a batalha, até os portais se dobram para a Sua entrada e até as pedras vão glorificar o Criador. Jesus é poderoso, e ninguém é louco de guerrear contra Deus e Sua glória; se a batalha enfrentada pelo servo fiel se agravar, é possível solicitar a presença do General, então a vitória que já era certa será mais fácil ainda de conquistar.

Caso tenha gostado do capítulo entre em meu site e deixe o seu depoimento, é muito importante para mim. Obrigado.

Moisés Nogueira de Faria

www.maisconsistente.com.br